

La preservación del acervo histórico del centro académico XXXI Octubre, la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo

The preservation the historical heritage of the October XXXI academic center School of Nursing, University of São Paulo

Preservação do acervo histórico do centro acadêmico XXXI de Outubro da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Jaqueline de Andrade Oliveira¹; Genival Fernandes de Freitas²

¹ Acadêmica da Escola de Enfermagem da USP, bolsista CNPq – PIBIC.

² Professor Livre Docente da Escola de Enfermagem da USP.

Cómo citar este artículo en edición digital: de Andrade Oliveira, J; Fernandes de Freitas, G.(2012) Preservação do acervo histórico do centro acadêmico XXXI de Outubro da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 16, 34. Disponível en: <<http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2012.34.11>>

Correspondencia: Jaqueline de Andrade Oliveira. Escola de Enfermagem da USP, bolsista CNPq – PIBIC. Endereço: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, nº 419 – CEP 05403-000 – Cerqueira César – São Paulo. Email: jaqueline.andrade.oliveira@usp.br



ABSTRACT

Preservation of documents is justified by the importance of the existing collection of documents in October XXXI Academic Center of the School of Nursing of USP in order to provide for the organization and the access to future researchers interested in the history of nursing, as well as safeguard the collective memory of that profession. This study aimed to sanitize, organize and prepare an inventory of documentation of October XXXI

Academic Center of the School of Nursing. Methodologically, documents were submitted to the diplomatic and typological analyzes and then were cleaned and organized in terms of archival, according to thematic affinity. For this purpose, we developed spreadsheets in Excel. The results revealed a large mass of documents, which was organized by thematic affinity, yielding a total of 9 subjects, totaling the amount of 1028 documents: National Union of Students -UNE (134), State Union of Students -UEE (131); Incoming Correspondence general (76); Correspondence Received - USP (140); Entities and Institutions Nursing student (60); Correspondence issued (229); Organisation Finances (150); Sparse Documentation (99) and Iconographic and Press material (9). The present study allowed a fresh look at the value of the document as a source of research and re-signified the social locus of collective memory.

Keywords: Documentation; History of Nursing; History.

RESUMEN

La preservación documental se justifica por la importancia de la colección de documentos existentes en el Centro Académico XXXI de Octubre de la Escuela de Enfermería de la USP, con el fin de proveer a la organización y el acceso a futuros investigadores interesados en historia de la enfermería, así como salvaguardar la memoria colectiva de esta profesión. El presente estudio tuvo como objetivos sanear, organizar y preparar un inventario de la documentación del mencionado Centro Académico. Metodológicamente, los documentos fueron sometidos a análisis diplomático y tipológico y después fueron limpiados y organizados, en archivos, según afinidades temáticas. A continuación, se prepararon hojas de hallazgos en Excel. Los resultados revelaron una gran masa de documentos, dando un total de 9 sujetos, por un importe global de 1.028 documentos: Unión Nacional de Estudiantes (UNE) (134), Unión Estadual de Estudiantes (UEE) (131); Correspondencia recibida (en general) (76); Correspondencia recibida - USP (140); entidades y los estudiantes Instituciones de Enfermería (60); correspondencia emitida (229), Organización Finanzas (150); escasa documentación (99) y material iconográfico y Prensa (9). El presente estudio permitió una nueva mirada al valor del documento como fuente de investigación y re-significó el lugar social de la memoria colectiva.

Palabras clave: Documentación; Historia de la Enfermería; Historia.

RESUMO

A preservação documental justifica-se pela importância do acervo documental existente no Centro Acadêmico XXXI de Outubro da Escola de Enfermagem da USP, a fim de

propiciar a organização e o acesso a futuros pesquisadores interessados pela história da enfermagem, bem como resguardar a memória coletiva dessa profissão. O presente trabalho teve por objetivos higienizar, organizar e elaborar um inventário da documentação do Centro Acadêmico XXXI da Escola de Enfermagem da USP. Metodologicamente, os documentos foram submetidos às análises diplomática e tipológica e, em seguida, foram higienizados e organizados, de modo arquivístico, segundo afinidades temáticas. Em seguida, foram elaboradas planilhas, no programa Excel. Os resultados revelaram uma massa documental vasta, dando origem a um total de 9 temáticas, que totalizam a quantidade de 1028 documentos: União Nacional dos Estudantes (UNE) (134); União Estadual dos Estudantes (UEE) (131); Correspondências Recebidas (geral) (76); Correspondências Recebidas - USP (140); Entidades estudantis e Instituições de Enfermagem (60); Correspondências expedidas (229); Organização Financeira (150); Documentação Esparsas (99) e Material Iconográfico e Jornalístico (9). O presente trabalho possibilitou um novo olhar sobre o valor do documento como fonte de pesquisas e ressignificou o lócus social da memória coletiva.

Palavras chave: Documentação; História da Enfermagem; História..

INTRODUÇÃO

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (Le Goff, 2005).

Contribuir a estudos que não se limitem ao significado do positivismo às fontes documentais, compor para ao que Le Goff, his-

torizador da Escola dos “Annales”, chamou de “elemento essencial” é o que, tamanha pretensão, também espera-se contribuir com esse trabalho. A atuação do estudante enquanto sujeito, ator, da construção da sua identidade deve compreender aspectos da sua história e, nesse sentido, no que condiz aos estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), a preservação do acervo documental do Centro Acadêmico XXXI de Outubro corrobora para muitos vieses: a trajetória do movimento estudantil, principalmente, e, em especial, a trajetória da mulher na sociedade – profissão que sofreu diretamente, e ainda sofre, as dificuldades construídas nos diferentes valores sociais de gênero – e, consequentemente, a evolução da enfermagem. Tão importante quanto, este trabalho trará ainda contribuições para as fontes documentais sobre a saúde no Brasil, dado que a enfermagem constitui a maioria desses profissionais. Sendo assim, esta organização trará subsídios para conceber diversas memórias que, sem dúvida, são úteis aos presentes (estudantes, professores e interessados em geral pela história da Escola de Enfermagem de SP) e aos futuros trabalhos que queiram esmiuçar o passado e (re)construir dialeticamente essas histórias.

“O Centro Acadêmico “31 de Outubro”, órgão representativo das alunas da Escola de Enfermagem de São Paulo, foi fundado em março de 1943, seis meses após a fundação da Escola”. É assim que inicia a redação da estudante Heloisa A. Martins, da turma de 1948 (as estudantes eram conhecidas pelo ano de término do curso), 3ª turma da EEUSP, no volume I da revista Anais de Enfermagem (Le Goff, 2005; Martins, 1948). No entanto, a primeira documentação encontrada é a cópia da ata da primeira reunião do Centro, datada de primeiro de março de 1944. Carvalho esclarece que

a entidade estudantil foi criada logo após o início das aulas, porém houve dificuldades no que diz respeito ao excesso de atividades das estudantes:

Dinah Alves Coelho foi a primeira presidente do Centro Acadêmico da Escola de Enfermagem de São Paulo, como era denominado nos primeiros anos, para o mandato de 1944/45. Entretanto, devido ao excesso de atividades desempenhadas pelas alunas em função das aulas, ou talvez por falta de orientação, não houve nenhuma atividade do Centro até que um grupo de alunas, liderado por Ophélia Ribeiro e Dayse Gifford solicitou nova eleição para escolha de dirigentes que consideravam mais agressivas e atuantes (Carvalho, 1980).

A autora, inclusive, compôs essa gestão. Ainda em Carvalho, os relatos deste órgão estudantil na década de 40 destacam sua função enquanto extensão das atitudes de controle da instituição: “A atuação do Centro Acadêmico nos primeiros anos da Escola foi muito positiva em vários aspectos, além de auxiliar no governo da residência e na disciplina do internato.” ((Carvalho, 1980).

Finalizando, a diretoria do Centro Acadêmico “31 de Outubro” pertence à Junta Administrativa de que faz parte também a diretora e três membros do corpo docente da Escola de Enfermagem constituindo o governo de residência da Escola. Nas primeiras reuniões da Junta, procura-se resolver os problemas da residência de maneira satisfatória e assuntos relacionados à vida social das estudantes são também aí tratados (Carvalho, 1980).

As funções do Centro Acadêmico XXXI de Outubro perpassaram os diversos contextos

históricos da evolução da enfermagem, gerando uma documentação importante a partir das diferentes atividades que foram compondo sua organização. Portanto, o propósito deste acervo deverá corroborar também para a clarificação desta evolução, utilizando os documentos produzidos pelos próprios protagonistas destas modificações, enquanto ainda percorriam seus passos iniciais na Universidade.

Barreira ressalta a importância da história para a enfermagem:

Os estudos históricos interessam sobremaneira à enfermagem, pois a construção de uma memória coletiva é o que possibilita a tomada de consciência daquilo que somos realmente, enquanto produto histórico, o desenvolvimento da auto-estima coletiva e a tarefa de (re)construção da identidade profissional. (Barreira, 1999)

Superando a história de destaque a indivíduos, como uma pura verdade da abordagem positivista, contribuir para a composição de fontes para outras pesquisas é finalmente conseguir cuidar da nossa própria trajetória e cuidar é exatamente o objeto de trabalho da enfermagem: produto complexo a qual se espera uma abordagem socialmente transformadora.

O processo de reorganização do espaço físico e dos documentos históricos que constituem o acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da Escola de Enfermagem da USP, é uma medida importante para resguardar a memória e a história dessa entidade estudantil e da história da enfermagem brasileira e paulista.

A relevância da realização da presente atividade acadêmica foi além do mapeamento dos documentos em um determinado período da história do Centro Acadêmico XXXI de

Outubro, pois possibilitou a higienização e a organização arquivística dos documentos que foram inventariados. Desse modo, os resultados desse trabalho (que parte encontra-se disposta em planilhas sobre o mapeamento dessa vasta massa documental que compõe o acervo do referido Centro Acadêmico) comprovaram a importância da história na formação do enfermeiro, na construção de sua identidade coletiva. Muitas justificativas podem ser apontadas, mas sobretudo cabe destacar a que melhor representaria, nesse momento, o avanço desse trabalho: assegurar a manutenção do patrimônio imaterial e material, do acervo documental do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da Escola de Enfermagem da USP, cuja memória merece, certamente, ser preservada, em benefício de gerações de enfermeiros e pesquisadores.

OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho têm como finalidades principais a i) higienização da documentação existente; ii) a organização arquivística dos registros históricos e iii) a elaboração de um inventário a fim de utilizá-lo como ferramenta de pesquisa aos interessados no tema.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para atingir tais objetivos foi realizada uma capacitação preliminar, através de uma oficina de “Conservação Preventiva de Documentos em Arquivos: uma abordagem inicial”, com o então pós doutorando do Departamento de Orientação Profissional, Dr. Paulo Fernando de Souza Campos, que levantou aspectos importantes a serem notados durante o processo deste trabalho. A abordagem trouxe um conjunto de técnicas e métodos que visam à conservação dos documentos e as informações



nele contidas; a higienização, alguns reparos e acondicionamento que diminuem, ou cessam, o processo de degradação. Fatores ambientais (más condições prediais), fatores de degradação (iluminação, temperatura, umidade relativa, poluição atmosférica, fungos, insetos e roedores) e o próprio manuseio, como agente de degradação humana. A higienização visa retirar poeira, quaisquer sujidades de superfície, além de objetos danosos como clipes, grampos e objetos metálicos. O trabalho exige um local seguro e equipamento adequado de proteção individual (EPI's), como luvas, máscaras e toucas.

A necessidade de um local para a realização desta etapa da pesquisa (o cuidado com os documentos no que tange à limpeza e à higienização) foi realizada em uma sala no Departamento ENO (Departamento de Orientação Profissional da EEUSP), bem como em sala de estudos da Biblioteca Wanda Horta e no próprio espaço do Centro Acadêmico XXXI de Outubro. Além das EPI's, pincéis e escovas foram utilizados nesta higienização mecânica.

Esta também é uma preocupação da EEUSP: foi submetido a órgão de fomento um projeto sobre organização preventiva e manutenção do patrimônio (i)materal do Centro Histórico desta Escola, o qual aguarda financiamento para esse trabalho:

No início da década de 1990, um grupo de Enfermeiras da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo iniciou o projeto de organização do material histórico-documental existente sobre a memória da enfermagem paulista e brasileira. A proposta objetivava centralizar, em um único espaço, registros históricos que a escola dispunha, acumulados ao longo da trajetória institucional e profissional de suas primeiras líderes. Reunidos os documentos, formalizaram o acervo do Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana – CHCEIA.

E, nesta direção, no final do primeiro semestre de 2012, houve nova capacitação, agora no SAUSP (Serviço de Arquivo da Universidade de São Paulo), que contribuíram para ampliar a visão dos cuidados documentais.

A etapa seguinte à higienização dos documentos consistiu na organização arquivística dos registros históricos, o que foi realizada com base na análise apresentada por Belloto (Belloto, 2002) no livro *Como fazer Análise Diplomática e Análise Tipológica de Documentos de Arquivo*. A fim de contemplar o terceiro objetivo desse trabalho, optamos pela adaptação a partir da análise tipológica já que, como traduz a autora, “a tipologia documental é a ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora” (Belloto, 2002) permitindo assim um campo de trabalho maior.

Análise diplomática e análise tipológica têm objetos de estudos diferentes, dado que o primeiro se preocupa com a espécie documental e o segundo com o tipo documental. A diferenciação é assumida na configuração do documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas, confor-

me exige o documento diplomático, enquanto que o outro assume sua configuração a partir da atividade representada:

Portanto, documento diplomático, é o testemunho escrito de natureza jurídica, redigido em observância a fórmulas estabelecidas que se destinam a dar-lhe fé e força de prova. (...) (Belloto, 2002).

A espécie documental é a configuração que o documento assume de acordo com a disposição e a natureza de sua informação (e é objeto da diplomática), bem como que o tipo documental é a espécie documental, não mais como 'fórmula', e sim já imbuído da atividade que o gerou (e é objeto da tipologia) (...) (Belloto, 2002).

A análise tipológica é o modelo preconizado pelo Grupo de Trabalho dos Arquivistas de Madri (Belloto, 2002), adaptado para a avaliação dos documentos do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, os itens considerados foram: Classificação; código; tipo documental; datas limite; folhas; conteúdo e observações.

Foi realizada, a princípio, a transcrição de cada registro documental em folha de rascunhos, sendo em seguida organizado em planilha, no programa Excel. No Acervo Documental do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, no entanto, há uma massa documental vasta e o trabalho não consiste tão somente na higienização e organização arquivística, requerendo, sobretudo, atenção redobrada na leitura e identificação dos tipos de documentos e nos conteúdos deles.

Cabe pontuar que por se tratar de uma pesquisa estritamente documental, dispensa-se a submissão do projeto de pesquisa a Comitê de Ética em Pesquisa, pois são todos documentos de domínio público que se encontram sob a

responsabilidade da Escola de Enfermagem da USP.

RESULTADOS

Os arquivos desse Centro Acadêmico encontram-se na sua sede, conquista do final da década de 70, local que até então era uma lavanderia sem uso, resquícios dos 22 anos de regime de internato – finalizados por volta de 1970. Por ser um porão, os riscos de degradação ou ameaça de destruição desse acervo são constantes devido as suas instalações antigas, fato que exemplifica essa questão foi o rompimento de um cano de água, na década de 2000, muito próximo ao local de guarda dessa documentação, provocando um alagamento que resultou em perda de muitos documentos, incluindo fotos, especialmente da década de 40. Vale notar que essa situação voltou a acontecer esse ano, porém, os documentos estavam melhor localizados e não resultou maiores problemas.

É importante constar que o prédio é antigo, início da década de 40, e que no momento, passa por algumas reformas. Por fim, em um armário de ferro, as pastas foram separadas há alguns anos por décadas, sendo mais bem detalhado neste trabalho incluindo, além de uma ordem cronológica mais concisa, a ordenação por temas de acordo com a massa documental encontrada.

Sendo assim, a higienização dos documentos foi realizada concomitantemente com o processo de leitura atenta de cada um, de forma a conhecê-los e inventariá-los. A princípio foi feito sumula e posteriormente transcritos para o computador.

O inventário feito para este trabalho contém: classificação, temática, código, tipo documental, datas limite, quantidade de folhas, conteúdo e observações. A classificação numé-

rica visa ordenar esses conjuntos documentais a fim de facilitar a localização do documento. A temática integra um conjunto de assuntos por afinidades, por exemplo: correspondências recebidas; correspondências enviadas; entidades estudantis e instituições de enfermagem (correspondências recebidas e enviadas de: Escolas, entidades estudantis, Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn...). Este conjunto de informações permitiu a construção de síntese no item conteúdo e algum acréscimo dos dados.

Assim, o conteúdo dos arquivos foi a característica principal para a sua aglutinação temática. Há, ainda, muitos documentos no acervo do Centro Acadêmico para serem organizados.

A tabela seguinte revela a magnitude dessa massa documental em números.

Classificação	Temática	Quantidade de arquivo encontrado
1	União Nacional de Estudantes (UNE)	134
2	União Estadual dos Estudantes (UEE)	131
3	Correspondências Recebidas	76
4	Correspondências Recebidas: USP	140
5	Entidades estudantis e instituições de enfermagem (correspondências enviadas e recebidas).	60
6	Correspondências Expedidas	229
7	Organização Financeira	150
8	Documentação Esparsas (atas, contratos...)	99
9	Material Iconográfico e Jornalístico	9
TOTAL		1028

Tabela 1: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP.

Os resultados desvelaram a importância do acervo documental e possibilitaram a visualização das articulações das estudantes da EEUSP com outras instituições da Universidade de São Paulo, com o movimento estudantil e com outras instituições da própria enfermagem.

Optou-se pela sistematização dos documentos nas seguintes áreas temáticas:

- Tema 1: União Nacional dos Estudantes (UNE);
- Tema 2: União Estadual dos Estudantes (UEE);
- Tema 3: Correspondências recebidas (geral);
- Tema 4: Correspondências recebidas: USP;
- Tema 5: Entidades estudantis e instituições de enfermagem;
- Tema 6: Correspondências expedidas;
- Tema 7: Organização Financeira;
- Tema 8: Documentação esparsas (Atas, contratos, relatórios de gestão, lista de frequência nas reuniões...);
- Tema 9: Material iconográfico e jornalístico.

Nesta direção, portanto, seguimos com a apresentação dos achados.

I) União Nacional dos Estudantes (UNE) e União Estadual dos Estudantes (UEE): Índícios de articulação do Centro Acadêmico XXXI de Outubro a órgãos estudantis.

Com um conjunto de documentos considerável, foi necessário aglutinar essas temáticas de forma isolada do restante das cor-

respondências recebidas pelo Centro Acadêmico XXXI de Outubro. A União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Estadual dos Estudantes (UEE) mantinham espaços de discussões das pautas estudantis e, se inserir neste contexto, sem dúvida, permitia grandes possibilidades de trocas entre estudantes, de diversas localidades, através de seus congressos.

A União Nacional dos Estudantes (UNE), fundada em agosto de 1937 (União Nacional

dos Estudantes, 2012), surge no contexto pré-Estado Novo que traria um governo autoritário no final daquele mesmo ano. Nas primeiras atas do Centro, das poucas encontradas, surgem os primeiros vestígios de articulação das estudantes da EEUSP com o que concerne ao movimento estudantil: “Para substituir Luisa Fonseca que se ausentou da Escola, em

seu cargo como membro da Comissão de Representantes junto a UNE, foi escolhida Daysy Miranda Guifford.” (Teixeira, 1944).

Com o auxílio da temática Correspondências Expedidas, aos poucos, é possível notar o envolvimento mais direto com estes órgãos estudantis:

a.1) Participação no Congresso Estadual dos Estudantes:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
218	Carta	São Paulo, 02 de maio de 1950	1	Destino: União Estadual dos Estudantes. Carta do Centro Acadêmico XXXI de Outubro informando os nomes das estudantes que irão compor a delegação para o Congresso Estadual de Estudantes.
201	Carta	São Paulo, 22 de julho de 1951	1	Destino: União Nacional dos Estudantes. Carta do Centro Acadêmico XXXI de Outubro informando os nomes das estudantes que irão compor a delegação para o Congresso Nacional de Estudantes.

Tabela 2: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

a.2) Ainda em Correspondências Expedidas, a EEUSP, como internato, era requisitada para abrigar as estudantes que estavam de passagem por S. Paulo para os congressos:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
83	Ofício 21/54	São Paulo, 20 de abril de 1954	1	Destino: Comissão Organizadora do VI Congresso Estadual dos Estudantes. Ofício do Centro Acadêmico XXXI de Outubro ressaltando a colaboração da diretora D. Edith de Magalhães Fraenkel cooperando com a disponibilização, para as congressistas, dos aposentos solicitados.

Tabela 3: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

A organização desses documentos, acerca da participação dos estudantes em Congressos Estaduais, nos possibilita questionamentos políticos, que poderão ser objeto de estudos futuros, tais como: quais as discussões e para que fim eram as reuniões desses estudantes? Onde e como eram organizados esses congressos? Como eram patrocinados ou financiados? Como se desvelam as necessidades levantadas e as conseqüências nos programas de permanência estudantil das universidades e da sociedade da época?

II) Correspondências Recebidas Geral e Correspondências Recebidas: USP.

II.1: Os diversos contatos com as entidades estudantis e órgãos da USP.

A inserção das estudantes da Escola de Enfermagem no âmbito universitário é notável na pluralidade dos contatos encontrados. Entre diversos convites para festas, as pautas estudantis tomam caráter que extrapola as questões acerca da universidade, aparecendo muitos debates de âmbito da sociedade, de cunho político:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
16	Ofício 230/56	São Paulo, 14 de maio de 1956	1	Ofício do Grêmio Politécnico referente a conferências e mesas redondas sobre o desenvolvimento de energia Atômica no país, organizado por este grêmio, pela UEE, pelo grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo centro de debates do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.
105	Telegrama	10 de novembro de 1947	1	Telegrama do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, solicitando apoio na Campanha Petróleo no Brasil.

Tabela 4: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

No que diz respeito à Universidade de São Paulo, pautas como a Casa dos Estudantes também surgem nessas décadas:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
60	Ofício 2	São Paulo, 19 de março de 1953.	1	Ofício do Departamento de Cultura e Ação Social da Reitoria da Universidade de São Paulo em convite aos Centros Acadêmicos para uma reunião a fim de tomar conhecimento do projeto de construção e da maquete da Casa do Estudante nos terrenos da Cidade Universitária.

Tabela 5: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

Fato também encontrado entre os documentos da UEE:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
19	Circular 02/56/57	Sem data	1	Circular da UEE sobre o interesse da Secretaria de Assistência dessa entidade na solução do problema de restaurante e da casa do universitário.
41	Circular nº 01	São Paulo, 12 de agosto de 1953	1	Circular da Secretaria de Assistência da UEE convidando "as universitárias residentes no interior e estudantes em São Paulo" para uma assembléia para planejar a realização da Casa da Estudante.

Tabela 6: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

Os primórdios das representações discentes:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
04	Carta	23 de novembro de 1957	3	Cópia do parecer aprovado pela congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo referente a participação dos alunos nas congregações. Cópia enviada pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade de São Paulo.

Tabela 7: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

Na EEUSP há diversas tentativas do Centro Acadêmico XXXI de Outubro em construir uma quadra de voleibol no terreno anexo à Escola:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
34	Ofício	São Paulo, 16 de agosto de 1954	1	Ofício da Reitoria da Universidade de São Paulo referente a construção da quadra de voleibol e cestobol no terreno anexo à Escola de Enfermagem.

Tabela 8: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

A construção da quadra também pode ser encontrada em Correspondências Expedidas; notamos que a solicitação já era antiga:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
22	Carta	São Paulo, 21 de junho de 1957	1	Carta ao Prefeito da Cidade de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros, solicitando a colaboração no sentido de possibilitar a construção de um campo de voleibol no terreno anexo à Escola e pertencente à mesma.
63	Ofício 25/54	São Paulo, 30 de junho de 1954	1	Destino: Reitor da Universidade de São Paulo. Ofício do Centro Acadêmico XXXI de Outubro desejando a construção de uma quadra para cestobol e voleibol nos terrenos anexos à Escola de Enfermagem.
198	Ofício 1	São Paulo, 04 de novembro de 1952	1	Ofício do Centro Acadêmico XXXI de Outubro para o Prefeito a fim de agradecer o nivelamento do terreno adjacente à Escola de Enfermagem para servir de campo de esporte deste centro. No entanto, solicitam que o serviço seja completado a fim de iniciar a prática de esportes.

Tabela 9: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

Entretanto, o alcance do presente estudo não nos possibilita afirmar com segurança sobre o terreno mencionado no ofício acima e que foi localizado no acervo documental do Centro Acadêmi-

co XXXI de Outubro. É sabido que a EEUSP possui prédios anexos, construídos posteriormente à edificação principal (que é da década de 1940), havendo também outro terreno, que se encontra em contigüidade com o da Escola e que é utilizado pela Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (AAA FMUSP).

II.2: Correspondências recebidas (geral)

Entre convites para festas e apresentação de novas diretorias, as pautas estudantis não param, circulando muito além da USP, recebendo correspondências do país inteiro:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
08	Ofício nº 2087	São Paulo, 14 de junho de 1956	1	Carta da Prefeitura do Município de São Paulo, do prefeito Wladimir Piza, em referência aos processos de irregularidades da prefeitura de S.P. praticadas pelo Dr. Jânio Quadros quando exercia o cargo de prefeito.
16	Ofício 6/56	Porto Alegre, 16 de abril de 1956	1	Ofício do Centro Acadêmico Franklin Delano Roosevelt, Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, referente a posse da nova diretoria.
25	Carta	1956	5	Carta da Comissão Paulista de Minérios referente ao "Congresso Estadual de defesa dos minérios", credencial e regimento do congresso.
31	Carta	São Paulo, 07 de agosto de 1954	1	Carta do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, membro da Comissão Coordenadora da Campanha pela Redução de 50% nos ingressos de cinema, teatros, praças de esporte e demais diversões públicas para menores de 18 anos e estudantes, convida a participar de uma mesa redonda sobre esse assunto.
42	Carta	São Paulo, 04 de setembro de 1952	1	Carta do CEDPEN (?) referente a aprovação do projeto de lei que cria a Petrobrás S/A.

Tabela 10: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

III) Entidades e Instituições da Enfermagem: correspondências recebidas e enviadas.

Optou-se por unir as trocas que existiam dentro da enfermagem nesta temática: correspondências recebidas e enviadas. Os diversos contatos chamam a atenção para o crescimento da enfermagem no país, a seguir parte do inventário apresenta, a título de ilustração, os 10 primeiros códigos, dos 58 encontrados:



Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
01	Carta	São Paulo, 13 de outubro de 1958	1	Carta do Centro Acadêmico "Cruz Vermelha" (CACV), da Escola de Enfermagem da "Cruz Vermelha Brasileira", em agradecimento ao convite para o "Baile da Lâmpada".
02	Carta	São Paulo, 31 de março de 1958	1	Carta do Centro Acadêmico XXXI de Outubro para Srta. Elisete Rodrigues, Escola de Enfermagem N. S. das Graças, em resposta a uma solicitação de cópia do estatuto.
03	Ofício 6 - 56/57	Porto Alegre, 16 de março de 1957	1	Ofício do Centro Acadêmico da Escola de Enfermagem de Porto Alegre solicitando exemplar do regime interno da EEUSP (Escola de Enfermagem da USP) a fim de colaborar com a elaboração do regimento da Escola de Enfermagem de P. Alegre.
04	Telegrama	Sem data	1	Telegrama de Glete de Alcantara, Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, em congratulação as diplomadas de 1956.
05	Circular 619/56	São Paulo, 27 de julho de 1956	1	Circular da Fundação Santa Casa de Misericórdia de Santos solicitando ao Centro Acadêmico XXXI de Outubro uma coleção da "técnica em enfermagem".
06	Nota	São Paulo, 02 de julho de 1956	2	Nota da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) agradecendo a colaboração do Centro Acadêmico XXXI de Outubro nos programas de televisão e o cronograma da programação de rádio e tv.
07	Carta	18 de junho de 1956	1	Carta (cartão) ao Centro Acadêmico XXXI de Outubro, enviado por Carmem Silvia, da turma de Ribeirão Preto, em agradecimento a amizade.
08	Nota	20 de maio de 1956	1	Nota do Centro Acadêmico "Florence Nightingale", da Escola de Enfermagem "São Vicente de Paulo", Universidade do Ceará, comunicando a posse da nova diretoria do Centro.
09	Carta	17 de maio de 1956	2	Carta do Diretório Central dos Estudantes de Enfermagem, Rio de Janeiro, solicitando divulgação do I Congresso Nacional dos Estudantes de Enfermagem e cópia do currículo da EEUSP (Escola de Enfermagem da USP).
10	Nota	São Paulo, 02 de maio de 1956	1	Nota da Comissão de Educação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), seção São Paulo, em divulgação do curso de "Relações Humanas".

Tabela 11: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

Nota-se que no código 09 já há indícios de articulação para encontros estudantis específicos da enfermagem ("I Congresso Nacional dos Estudantes de Enfermagem"), mais tarde, no final da década de 70, daria início o ENEEn (Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem), sendo o primeiro realizado na EEUSP, que acontece até hoje, já na sua XXXV edição.

IV) Correspondências Expedidas

O Centro Acadêmico XXXI de Outubro mantinha uma cópia das correspondências enviadas, ou, pelo menos, de boa parte desta. Dos muitos assuntos tratados, selecionamos o que condiz as tentativas das estudantes em amenizar suas atividades inten-

sas, como a quadra de voleibol já citada, e abaixo a proposta de uma colônia de férias:



Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo	Observações
184	Ofício 17/53	São Paulo, 18 de fevereiro de 1953	1	Ofício do Centro Acadêmico "31 de Outubro" para Dr. André Nunes, vereador da câmara municipal de São Paulo, solicitando colaboração para a construção de uma colônia de férias, na Vila Vera Cruz, Praia Grande, Município de Itanhaém, esclarecendo, ainda, que foi depois de muita luta que conseguiram comprar o terreno.	Justificativa: "O curso de Enfermagem exige muito de seus alunos, pois o horário semanal dia, com 1 dia e meio de folga por semana. As férias anuais são de 35 dias, ao passo que em outras faculdades são 04 meses."

Tabela 12: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

Nesse sentido, é interessante que a reflexão se faça em face dos potenciais de desgastes e fortalecimentos* (Soares, 2011) que as estudantes enfrentavam na graduação, a fim de construir uma discussão que insira o contexto de produção e reprodução de vida. Afunilando um pouco a questão, e direcionando para o aspecto da condição da mulher na sociedade, no que diz respeito ao internato, Gastaldo e Meyer (1989) discorrem sobre a ênfase na formação da conduta moral da enfermeira, por vezes até em detrimento do próprio conhecimento:

A formação das enfermeiras surgiu e perdurou em regime de internato. Esta iniciativa certamente está ligada à necessidade de mudança da imagem das mulheres que lidavam com os doentes. O internato possibilitou um controle rígido no sentido de propiciar o desenvolvimento de "traços de caráter desejáveis a uma boa enfermeira, tais como: sobriedade, honestidade, lealdade, pontualidade, serenidade, espírito de organização, correlação e elegância".

Certamente os futuros trabalhos não de considerar essa temática tão importante para diversas explicações de um curso majoritariamente feminino.

V) Organização Financeira

O Centro oferecia bolsas às estudantes com o comprometimento de devolver toda a verba depois de formadas, em prestações:



* O conceito de potencial de desgaste e de fortalecimento, de maneira geral, pode-se dizer, referem-se às diferentes formas de trabalhar e de viver que geram diferentes potenciais de fortalecimento e de desgaste da saúde, gerando uma equação da qual vai depender o processo saúde-doença.

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
1	Termo de Comprometimento	Sem data	1	Compromisso da bolsista do Departamento de Previdência do Centro Acadêmico XXXI de Outubro: depois de formada devolver uma bolsa de Cr\$ 300,00 mensais até completar a quantia recebida pela estudante Geni V. Dourado durante o curso.
2	Termo de Comprometimento	Sem data	1	Compromisso da bolsista do Departamento de Previdência do Centro Acadêmico XXXI de Outubro: depois de formada devolver uma bolsa de Cr\$ 300,00 mensais até completar a quantia recebida pela estudante Ermelinda Gonçalves durante o curso.

Tabela 13: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

Aparentemente essa verba provinha do Bar que era mantido no Hospital das Clínicas (HC) e do repasse do governo estadual:

Código	Tipo documental	Datas limite	Folhas	Conteúdo
01	Ofício 19/54	sem data	1	Ofício emitido pelo Centro Acadêmico XXXI de Outubro com destino ao Sr. Secretário da Educação, em requerimento à importância de Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) referente a dotação orçamentária de 1954.
08	Carta	São Paulo, 23 de março de 1954	1	Carta do Secretário Estadual da Educação, José de Moura Resende, referente a "Nota de empenho - despesa autorizada" sobre o pagamento de Cr\$ 15.000,00 ao Centro Acadêmico XXXI de Outubro.
11	Carta	São Paulo, 04 de dezembro de 1953	1	Carta da Assembléia Legislativa de S. Paulo, Sr. Rogê Ferreira, referente a aprovação da emenda que apresentou ao Orçamento do Estado no sentido de destinar ao órgão estudantil Cr\$ 25.000,00.
12	Emenda ao projeto de lei 1179	Sala das sessões, 05 de novembro de 1953	1	Emendas ao projeto de lei nº 1179 de 1953. Verba nº 192 Material e Serviços. Acrescenta-se Despesas diversas; assistência social, previdência e cultura. Subvenções, contribuições e auxílios. Centro Acadêmico 31 de Outubro Cr\$ 50.000,00.

Tabela 14: Massa documental, décadas de 1940 e 50, do Acervo do Centro Acadêmico XXXI de Outubro, da EEUSP

VI) Documentação (Atas, contratos, estatutos).

Começamos a conhecer um pouco, mais especificamente, as pessoas que passaram pelo Centro Acadêmico XXXI de Outubro e as dificuldades enfrentadas pelas estudantes considerando as muitas cartas de pedido de “demissão”, de “dificuldades”.

Ata da primeira reunião do Centro Acadêmico da Escola de Enfermagem de S. Paulo. No dia primeiro de março do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na sala cinco mil e sessenta e cinco, do edifício do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, sito a avenida Rebouças, teve lugar a primeira reunião do Centro Acadêmico da Escola de Enfermagem de São Paulo. (Teixeira, 1944)*

* O conceito de potencial de desgaste e de fortalecimento, de maneira geral, pode-se dizer, referem-se às diferentes formas de trabalhar e de viver que geram diferentes potenciais de fortalecimento e de desgaste da saúde, gerando uma equação da qual vai depender o processo saúde-doença.

Excerto da primeira ata do Centro Acadêmico XXXI de Outubro.

VII) Fotos e Jornais:



Figura 1. Julho de 1953, da esquerda para a direita: Enir Souza Lima (turma 1954), Vera Santos (turma 1954), Mery Lida (turma 1954), Lourdes Torres (turma 1956), Silvia Regis (?) e Marlene Murari (turma 1956). Foto no alto do prédio da EEUSP, ao fundo o Hospital das Clínicas (HC), atualmente Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT-HC/FMUSP).

Recortes de jornais do departamento de esportes do Centro Acadêmico XXXI de Outubro e poucas fotos ajudam a compor a documentação.

DISCUSSÃO

As dificuldades não tardaram em aparecer: é um processo de trabalho amplo, demorado e extremamente cansativo dado à exigência de concentração e leituras, somadas à necessidade de síntese para compor o inventário, o que indicou a importância de se ter mais pesquisadores para etapas subsequentes do presente trabalho. No entanto, ao mesmo tempo, é um processo de conhecimento rico sobre a trajetória das estudantes da EEUSP, história da qual também faço parte, vivendo outra época, outras dificuldades e facilidades, ajudando a

construir, com todas as diferenças históricas que nos separam, o que começaram.

Vale colocar que tivemos dificuldades com documentos não datados, ou de difícil compreensão, solucionados, quando possível, de acordo com o seu conteúdo, organizando-se próximos aos documentos semelhantes ou mantidos próximos aos que foram encontrados.

Diante de tantas provocações, possibilidades e desafios de aprendizagem, este foi um trabalho para ampliar a visão não só da importância do documento, e da subjetividade concomitante a este, mas um conhecimento dos sujeitos que passaram pela EEUSP e ajudaram a construir a enfermagem. Para além das técnicas, o processo de reflexão na leitura destes documentos suscitou outras necessidades de conhecimentos, a fim de uma melhor compreensão da importância com que se trata esta pesquisa.

Nesta linha de discussão, Le Goff¹ levanta reflexões importantes acerca da memória considerando que todo documento é falso e verdadeiro ao mesmo tempo, relativo às condições de produção, e, sem dúvida, um instrumento de poder.

Marilena Chauí (Chauí, 2000) lembra que a memória enquanto poder vem dos gregos, com a deusa Mnemosyne – “A deusa Memória dava aos poetas e adivinhos o poder de voltar ao passado e de lembrá-lo para a coletividade.” Em *Convite à Filosofia*, denomina de memória objetiva as gravações nos monumentos, documentos e relatos da história de uma sociedade.

Le Goff destaca ainda que a escolha desses materiais do passado não é inerte, coube a alguém ou algo a decisão do que sobreviveria, o que mais uma vez levanta a falsidade que há em todos esses resquícios destes pretéritos:

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha

efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores (Le Goff, 2005).

De fato, este inventário, como tantos outros, visa permitir que mais fontes possam contribuir para a construção de uma memória, em especial, do movimento estudantil, da mulher na sociedade, da enfermagem e suas contribuições para o desenvolvimento da saúde no país. A ação de inventariar os documentos pode e deve ser útil no sentido de compor o trabalho das fontes materiais, auxiliando o pesquisador na busca de informações da construção social da história e, portanto, da memória coletiva.

Não é muito dizer que falar de memória coletiva é falar também da corroboração que a forma de organização da sociedade, sua maneira de produzir e reproduzir, há na estruturação desta memória. Pensar na organização capitalista enquanto estruturação de valores, uns valem mais e outros valem menos, é permitir um olhar a partir dos potenciais de desgastes e fortalecimentos que estavam, e estão envolvidas, as (os) estudantes da EEUSP:

A natureza social dos valores proporciona a percepção da relação entre valores e história da sociedade. A transformação social traz consigo a mudança de valores, ou seja, há uma alteração simultânea entre relações sociais e valores. Cada modo de produção (dominante) traz consigo as formas de regularização das relações sociais que lhes são correspondentes, e, dentre estas formas, os valores. Assim, determinados valores são constituídos socialmente e, nas sociedades simples (pré-classistas e indígenas), são homogêneos. Mas esta situação muda com a constituição da sociedade de classes. (Viana, 2007)

Sabendo da não ingenuidade da história, o documento, produto de uma sociedade, e, portanto, dependente das condições e valores sociais às quais os sujeitos que a geraram estavam inseridos, deve ser uma abordagem relevante, porém não única. Não podemos mais, assim como discute a História Nova, construir a história dos personagens de destaque, como se estes não fossem também parte de um conjunto de pessoas que viveram em certa faixa de tempo, de espaço e de organização social diversa.

González, Freitas e Porto (Fernandes de Freitas, Porto, Siles, 2009) destacam que o estudo das fontes ou dos documentos, no sentido mais amplo possível desse termo, ou seja, tudo que tem vestígios do passado e que pode ajudar a compreendê-lo, é importante na análise histórica do passado. Nesses termos, os autores pontuam:

Em relação às possibilidades das fontes para a consecução de estudos em história da enfermagem, percebe-se que, atualmente, o conceito de fonte abrange uma densa massa documental no sentido de englobar documentos escritos, iconográficos, fontes orais e objetais. Dessa maneira, o movimento da História Nova tem contribuído para o esgarçamento do conceito de documento e, por conseguinte, a massa documental adquire novo status, porém há limitações das classificações das fontes. (Fernandes de Freitas, Porto, Siles, 2009).

Na discussão dessas fontes documentais, no contexto do Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA), da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no projeto enviado para órgão de fomento, Freitas ressalta:

O campo é vasto e rico e muito ajudará a profissão de enfermagem a conhecer as dimensões da identidade profissional e o legado que te-

mos recebido das pioneiras. O estudo desse passado histórico da enfermagem brasileira, ainda tão remoto, é fundamental para a compreensão do alcance da profissão, como atividade social imprescindível e essencial do setor saúde e para o desenvolvimento do pensamento crítico pelos profissionais a fim de ampliar e avançar o saber e o fazer da enfermagem.

CONCLUSÃO

Os objetivos propostos inicialmente foram alcançados no tocante à higienização e à organização arquivística dos documentos das décadas de 1940 e 50, bem como na elaboração do inventário da documentação, no período mencionado, na qual os documentos foram organizados por blocos temáticos.

Os resultados dessa pesquisa serão úteis, certamente, a futuras investigações relacionadas a questionamentos, entre outros, sobre as articulações estudantis, sobre o papel do feminino na sociedade, a institucionalização e a formação da enfermeira na Escola de Enfermagem da USP.

A contribuição do estudo da memória para identidade coletiva, no caso, das descendentes da EEUSP, vai de encontro à necessidade de emancipação do sujeito, cada vez mais difícil na acentuação da modernidade e a consequente ênfase do individualismo. Nesse sentido, o significado de emancipação é buscar compreender a discussão feita por Paulo Freire, “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte” (Freire, 2007), e assim, fazendo, a construção da identidade de uma profissão não pode esquecer as classes as quais a separaram, sob risco de manter uma coesão, uma homogeneidade, inexistente. Ainda mais no que condiz o presente trabalho: uma condição feminina em um histórico de aristocracia pa-

triarcal. Que as fontes encontradas auxiliem a identificar essas entrelinhas.

REFERÊNCIAS

- Barreira, I.A. (1999) Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. *Rev.latino-am.enfermagem*, 7 (3), 87-93.
- Belloto H.L. (2002) Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. 8. Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo
- Carvalho, A.C. (1980) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: Resumo Histórico – 1942-1980. Escola de Enfermagem da USP, São Paulo.
- Chauí, M. (2000) Convite à Filosofia. Ed. Ática, São Paulo.
- Freire P. (2007) Política e Educação – Coleção Dizer a Palavra. 8ª edição, Villa das Letras, São Paulo.
- Gastado, D.M; Meyer, D.E. (1989) A Formação da Enfermeira: ênfase na conduta em detrimento do conhecimento. *Rev Bras. Enferm.* 42(1.2.3/4): 7-13.
- Le Goff, J. (2005) História e Memória. Editora Unicamp, São Paulo..
- Martins, H.A. (1948) Realizações de uma associação de estudantes. *Anais de Enfermagem*. 1(2), São Paulo.
- Porto, F; Fernandes de Freitas, G; Siles, J. (2009) Fontes Históricas e ético-legais: possibilidades e inovações. *Cultura de los Cuidados*. 13(25), 46-53.
- Soares, C.B. (2011) Juventude e saúde: concepções e políticas públicas. In: Dayrell J, Moreira MC, Stengel M. *Juventudes Contemporâneas*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais.
- Teixeira, M.S. (1944) Ata da segunda reunião do Centro Acadêmico XXXI de Outubro. São Paulo: 31 de março de 1944. Disponível no Centro Acadêmico XXXI de Outubro da Escola de Enfermagem da USP.
- União Nacional dos Estudantes (2012) História da UNE. Disponível em [www.une.org.br] Consultado em 9 março de 2012.
- Viana, N. (2007) Os valores na sociedade moderna. Thesaurus, Brasília.